



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I (DEDC I)
Curso de Licenciatura em Pedagogia

ALEXNILDA RIBEIRO SANTA ISABEL

**DESAFIOS DO USO DA METODOLOGIA DIALÓGICA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA MUNICIPAL
SANTA ISABEL¹.**

SALVADOR
2023

¹ Escola Municipal Santa Isabel é um nome fictício atribuída à Unidade Escolar onde ocorreu a pesquisa de campo e que obteve seus dados expostos neste trabalho de conclusão de curso.

ALEXNILDA RIBEIRO SANTA ISABEL

**DESAFIOS DO USO DA METODOLOGIA DIALÓGICA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA MUNICIPAL
SANTA ISABEL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia, Departamento de Educação, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.
Orientador Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito

**SALVADOR
2023**

TERMO DE APROVAÇÃO

ALEXNILDA RIBEIRO SANTA ISABEL

DESAFIOS DO USO DA METODOLOGIA DIALÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA ISABEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia, Departamento de Educação, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.
Orientador Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito (Orientador)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia (Examinadora)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof.^a Ma. Rejanne Ramos do Carmo (Examinadora)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

DEDICO este trabalho a Deus, meus pais, professores e amigos, pelo apoio, companheirismo, amizade e contribuição de forma direta e indireta na minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente:

A Deus, a quem devo minha vida.

Aos meus pais José Carlos e Renilda Maria que sempre me apoiaram nos estudos e nas escolhas tomadas, por me incentivar e compreender nos momentos difíceis.

Ao meu orientador Prof. Dr. Gilmário Moreira Brito que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho. Muito grata por todo suporte, pelo incentivo, leituras, todas as palavras de encorajamento, sugestões, paciência e correções indicadas ao longo desse trabalho.

As Professoras Dr.^a Rita de Cássia e Dr.^a Rejane por terem aceitado o convite para participar da banca examinadora.

A gestão da Escola Municipal Maria Dolores por permitir o meu ingresso a unidade escolar para as devidas observações.

Aos meus amigos pelo apoio e contribuições depositadas a esse trabalho.

*Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo.*

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como problema de pesquisa compreender quais os desafios metodológicos enfrentados pelos professores no processo de alfabetização de estudantes jovens e adultos na Escola Municipal Santa Isabel², e como objetivo geral, analisar os desafios metodológicos enfrentados no processo de alfabetização por professores da Educação de Jovens e Adultos do segundo semestre noturno de 2023 da referida Escola Municipal. Sabemos que o professor não é um Messias (todo poderoso) para resolver todos os problemas relacionados à educação, mas existem exemplos de que o uso de metodologias significativas pode trazer resultados positivos ao processo de alfabetização de jovens e adultos. É recomendável que o professor da EJA realize junto com os estudantes, a saber: metodologias que devolvam a autoestima, acolhimento para que se sintam pertencentes ao espaço escolar e conversas para a sala de aula baseadas nas experiências e práticas na realidade social e seus modos de viver. Esse estudo fará uma análise do processo de Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de Paulo Freire dialogando com diversos autores: Gadotti (1991) Araújo (2006) Paiva (2003), Arroyo (2006) e Haddad (2000) entre outros, por meio da pesquisa exploratória.

Palavras-Chave: Alfabetização, EJA, Desafios Metodológicos, Escola Municipal;

² Escola Municipal Santa Isabel é um nome fictício atribuída à Unidade Escolar onde ocorreu a pesquisa de campo e que obteve seus dados expostos neste trabalho de conclusão de curso.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the methodological challenges faced by teachers in Youth and Adult Education at Escola Municipal Maria Dolores. The objective will be achieved through the question – problem: “What are the methodological challenges faced by teachers in the literacy process of young and adult students at Escola Municipal Maria Dolores? We know that the teacher is not a Messiah (almighty) to solve all problems related to education, but if he uses meaningful methodologies he will achieve good results in literacy for young people and adults. The significant methodology is one that restores the student's self-esteem, which provides the necessary reception so that these students feel that they belong to the school space, bringing into their practices the social reality and objectives of their target audience. The historical and social context of EJA in Brazil has gone through many challenges and advances. This type of teaching has been mentioned since the 1934 Constitution and throughout this time there have been several campaigns to serve this public that was unable to become literate in the regular teaching process. In 1947, the National Fund for Primary Education of the Adult Education Service (FNEP) and the Adult Education Campaign were created, in 1952 the Rural Education Campaign began and in 1958 the National Campaign for the Eradication of Illiteracy took place. Without forgetting the Brazilian Literacy Movement (MOBRAL) between the 70s and 80s, the Solidarity Literacy Program in 1997 and the Literate Brazil Program created in 2003. This study will analyze the process of Literacy in Youth and Adult Education from the perspective of dialogic confabulating with several authors, such as Gadotti, Araújo, Paiva, Magda Soares, José Libâneo, Marconi, Carrano, Di Pierro, Luckesi, Arroyo and Haddad through exploratory research.

Keywords: Literacy, EJA, Methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL ATRELADA A ESCOLA MUNICIPAL SANTA ISABEL	14
2.1 CAMPANHAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA COMBATER O ANALFABETISMO NO BRASIL	17
2.1.1 Liga Contra o Analfabetismo – 1915	18
2.1.2 Cruzada Nacional de Educação - 1932	19
2.1.3 Campanha Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) - 1947	19
2.1.4 Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) -1952	20
2.1.5 Campanha Nacional de Erradicação de Analfabetismo (CNEA) - 1958	21
2.1.6 MOBREAL - 1967	22
2.1.7 Programa Brasil Alfabetizado - 2003	22
2.1.7 Projeto Tempo de Aprender e sua oferta pela Secretaria Municipal de Educação (SMED).	23
2.2- DOCUMENTOS OFICIAIS QUE REGULAMENTAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.	24
2.3 - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA ISABEL	28
3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	33
3.1 - A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA FREIRIANA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.	39
3.2 – METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES EJA DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA ISABEL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.	42
4 OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.	45
4.1 – PEDAGOGIA: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO NA ATUAÇÃO COM JOVENS E ADULTOS.	50
4.2 DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DOS PROFESSORES DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA ISABEL	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda assuntos pertinentes ao processo de alfabetização de jovens e adultos na Escola Municipal Maria Santa Isabel³, no município de Salvador - Bahia, na perspectiva dialógica. Para o alcance dos objetivos foi adotado uma questão problema: “Quais os desafios metodológicos enfrentados pelos professores no processo de alfabetização de estudantes jovens e adultos na Escola Municipal Santa Isabel?”.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que oportuniza a todos aqueles que não concluíram sua escolarização em tempo regular. Essa modalidade traz consigo sua especificidade, seus desafios e aprendizados para todos aqueles que vivenciam em seu dia a dia essa experiência enriquecedora.

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (LDB,1996; p. 30)

Nesta perspectiva, a EJA deve ser ofertada de forma gratuita abrindo leques para novas oportunidades com uma metodologia de ensino que seja adequada aos jovens e adultos priorizando seu cotidiano e suas vivências no contexto social. A metodologia dialógica é bem adequada para a Educação de Jovens e Adultos, porque consiste no aprendizado baseado na interação e no

³ Escola Municipal Santa Isabel é um nome fictício atribuída à Unidade Escolar onde ocorreu a pesquisa de campo e que obteve seus dados expostos neste trabalho de conclusão de curso.

diálogo, no qual estimula nos jovens e adultos a curiosidade, a criticidade, a autonomia e a participação ativa.

O professor EJA no desenvolvimento de suas aulas deve utilizar palavras comuns do cotidiano de seus alunos, sendo assim o professor precisa estabelecer em sala de aula uma linguagem clara, simples e familiar que esteja presente no dia a dia da sua turma. Ainda sobre o método dialógico, Freire e Shor (1986; p. 24 - 25) afirmam:

Através do diálogo crítico sobre um texto ou um momento de sociedade, tentamos penetrá-lo, desvendá-lo, ver as razões pelas quais ele é como é, o contexto político e histórico em que se insere. Isto é, para mim um ato de conhecimento e não uma mera transferência do conhecimento. (FREIRE e SHOR, 1986; p.24 - 25)

Para Freire e Shor (1986), o método dialógico é o momento de conhecimento e reflexão sobre a nossa realidade. Nesta perspectiva o diálogo deve estar presente numa educação libertadora, aquela que ensina aos jovens e adultos a pensarem de forma crítica e autônoma. A educação de Jovens e Adultos perpassa por muitos desafios, tais como: a evasão escolar, a heterogeneidade da turma, abaixo autoestima enfrentados por alguns dos alunos, o cansaço físico e mental, entre outros.

Diante desses desafios, os professores da EJA precisam utilizar alguns métodos de enfrentamento das dificuldades encontradas no desenvolvimento de suas metodologias em sala de aula. E essa vivência faz com que os professores EJA elenque altas possibilidades de aprendizados que enriquecem fortemente o seu currículo profissional.

O contexto histórico e social da EJA no Brasil passou por muitos desafios e avanços, essa modalidade de ensino é citada desde a Constituição de 1934 e ao longo deste tempo existiu diversas campanhas para atender esse público que não conseguiu se alfabetizar no processo regular de ensino. Em 1947 foram criados o Fundo Nacional de Ensino Primário do Serviço de Educação de Adultos (FNEP) e a Campanha de Educação de Adultos, já em 1952 iniciou a Campanha de Educação Rural e em 1958 ocorreu a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo. Sem esquecer do Movimento Brasileiro de Alfabetização

(MOBRAL) entre as décadas de 70 e 80, o Programa Alfabetização Solidária, em 1997, e o Programa Brasil Alfabetizado, criado em 2003.

O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios metodológicos enfrentados por professores no processo de alfabetização da educação de jovens e adultos na Escola Municipal Santa Isabel no segundo semestre de 2023. E para abranger a finalidade deste trabalho foi utilizado os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as metodologias de ensino utilizadas por professores da Escola Municipal Santa Isabel;
- Compreender o contexto da educação de jovens e adultos na Escola Municipal Santa Isabel trabalhado em sala de aula.
- Discutir a regulamentação da educação de jovens e adultos pela Secretaria Municipal de Educação;
- Analisar os desafios encontrados enfrentados por professores da educação de Jovens e Adultos ao utilizarem suas metodologias.

A escolha do tema surgiu por meio do programa Residência Pedagógica desenvolvido pela CAPES que oportunizou alunos do curso de Pedagogia na UNEB a vivenciarem na prática conteúdos acadêmicos, permitindo a absorção de atitudes e conhecimentos relacionados à profissão. Essa prática foi realizada na Escola Municipal de Salvador com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Onde foi vivenciado os desafios enfrentados pelos professores EJA em desenvolver suas metodologias no processo de Alfabetização de Jovens e Adultos.

Este trabalho traz a relevância de dar visibilidade a modalidade de ensino EJA desde o quesito que abrange a metodologia do educador como aos desafios encontrados nesse processo de alfabetização. O tema em questão levará os professores a reflexão sobre suas práticas/ metodologias de acordo com a perspectiva dialógica como forma de enfrentamento dos desafios encontrados na Educação de Jovens e Adultos.

A metodologia deste estudo foi baseada na pesquisa exploratória que consiste na coleta de informações de um contexto em que não conhecemos, no

qual, a sua realização exige muita dedicação, estudo e comprometimento por parte do pesquisador. A coleta de dados ocorreu por meio da pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, no qual, a pesquisa bibliográfica é definida como o debruçar sobre teorias de autores, obras publicadas, trabalhos científicos e assim por diante no qual reúne conhecimentos para fundamentar o estudo em questão.

E a pesquisa de Campo ocorreu na Escola Municipal Santa Isabel que fica localizada no bairro de Tancredo Neves, para essa coleta de dados foram utilizados alguns instrumentos tais como: a observação qualificada, a escuta atenta e um roteiro de entrevistas intuitivas.

O presente trabalho está estruturado em cinco partes, tais como: Introdução, Capítulo 1: Contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e na Escola Municipal Santa Isabel, Capítulo 2: Abordagens Metodológicas utilizadas no processo de alfabetização de Jovens e Adultos, Capítulo 3: Os Desafios Enfrentados no Processo de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, Considerações Finais e Referências.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL ATRELADA A ESCOLA MUNICIPAL SANTA ISABEL

Neste primeiro capítulo será abordado a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil dos primórdios até os dias atuais, incluindo as campanhas de alfabetização realizadas ao longo do período republicano para erradicar o analfabetismo no País e sem esquecer de descrever os documentos oficiais que regulamentam esta modalidade educacional. Todo o contexto é analisado articulando-o a educação de jovens e adultos que é ofertada na Escola Municipal Santa Isabel.

Antes de traçarmos um trajeto desde quando a Educação de Jovens e Adultos se tornou uma modalidade de educação no Brasil até os dias de hoje torna-se necessário discorrer um pouco sobre o que é a educação de jovens e adultos. Para isso vamos recorrer ao conceito utilizado por Paiva (1973) que entende que:

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16)

Pode-se compreender a partir da citação de Paiva que a Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de educação que permite aos alunos que não concluíram o seu processo de escolarização em tempo regular retornem às instituições educacionais formais para realizar esta etapa do processo de formação educativa. Sabemos que a vida é feita de desafios, nem todos conseguem lidar com situações difíceis e superá-los no período regulamentado para a escolarização e a educação de jovens e adultos está se apresenta como uma possibilidade de oportunizar a todos aqueles que enfrentaram por algum motivo dificuldades para concluir seus estudos no tempo regular.

A educação de jovens e adultos teve o seu primeiro momento no Brasil com a chegada dos jesuítas, ainda no período colonial, com a prática de catequização dos índios que segundo o dicionário Aurélio Buarque, catequizar significa instruir nos princípios de matéria religiosa.

A catequização é uma prática instituída pela igreja católica, na qual os padres católicos (portugueses) eram incumbidos de evangelizar, ou seja, transferir a doutrina e a cultura católica aos índios que habitavam no Brasil e para isso era necessário a instrução de leitura e escrita. Nesta perspectiva, a alfabetização de jovens e adultos foi iniciada no Brasil desde o período colonial por meio da catequização dos índios.

Ainda sobre esse primeiro momento de alfabetização de jovens e adultos no Brasil, Azevedo afirma:

A educação da mocidade reinol e colonial, monopolizada pelos padres, orientava-se, sem dúvida, para a uniformidade intelectual; os quadros do seu ensino, dogmático e abstrato, não apresentavam plasticidade para se ajustarem às necessidades novas: os métodos, autoritários e conservadores até a rotina; e, além de não incluir o ensino das ciências, esse plano de estudos, excessivamente literários e retóricos. (AZEVEDO, 1976, p. 48)

Diante do supracitado, o autor faz uma crítica bem válida ao sistema do ensino da catequização dos índios, pois essa prática era desenvolvida de forma arbitrária, autoritária, centralizada e conservadora, além disso a sua metodologia não incluía o ensino das outras ciências pois eles se empenhavam somente nos ensinamentos religiosos e na instrução da leitura e escrita.

Outro ponto importante nesta trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil foi a promulgação em 1881 da lei Saraiva que vetava o voto dos analfabetos, com isso o Estado passa a associar o analfabetismo à questão da ascensão social. Segundo o Decreto nº 3029, de 9 de janeiro de 1881, a Lei Saraiva estabeleceu pela primeira vez o título de eleitor, vetou o voto de analfabetos e admitiu eleições diretas para todos os cargos eletivos do império brasileiro.

Depois da Lei Saraiva o Analfabetismo passa a ser visto como um grande problema social que atrapalhava o desenvolvimento da Nação, por esse motivo o Estado começa a criar várias campanhas de Alfabetização para erradicar o analfabetismo no País.

Sobre o analfabetismo, Álvaro Pinto afirma que:

Em lugar de reconhecer no analfabetismo um índice natural da etapa em que se encontra o processo de desenvolvimento nacional, apresenta-o como uma anormalidade, uma monstruosidade que é preciso 'combater', 'erradicar'. Estas expressões, frequentes na oratória dos promotores de campanhas de alfabetização, demonstram bem que [...] concebem o analfabetismo como um 'mal', uma 'enfermidade', uma 'endemia', uma 'erva daninha', ou seja, que veem como algo não natural no corpo da sociedade. (PINTO, 2010, p.93).

De acordo com o autor o analfabetismo era visto como um fenômeno que inspira muita vergonha, uma anormalidade monstruosa que precisava ser destruída e para erradicá-lo foram criadas várias campanhas. Ao longo dos anos foram desenvolvidos vários programas de alfabetização de jovens e adultos com a finalidade de extinguir o analfabetismo no Brasil, segundo o último censo do IBGE, a taxa de analfabetismo no Brasil reduziu um pouco, mas ainda continua elevada.

Ainda sobre a taxa de Analfabetismo no Brasil, a coordenadora do IBGE, Adriana Beriguy, informa que:

A taxa de analfabetismo é uma das metas do atual Plano Nacional de Educação (PNE), que tem vigência até 2024. Um dos itens seria a redução da taxa da população de 15 anos ou mais para 6,5% em 2015 e a erradicação em 2024. A meta intermediária foi alcançada em 2017 na média Brasil, porém, no Nordeste e para a população preta ou parda, ainda não foi alcançada (IBGE, 2022).

Diante da afirmação da Coordenadora do IBGE, percebe-se que o desafio do professor da EJA é muito grande, tem que ser mais do que profissional comprometido em participar do processo de erradicação do analfabetismo e para isso é necessário se atualizar nos usos das metodologias adequadas para enfrentar essa demanda. Para concretizar o objetivo do PNE, o professor precisa conhecer a realidade e o interesse do aluno para fazer com que o estudante se sinta acolhido na escola, por esse motivo, não deve focar apenas em conteúdos, mas inovar, cada vez mais, as suas práticas para ser capaz de oferecer aos/às estudantes jovens e adultos uma educação de qualidade.

2.1 CAMPANHAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA COMBATER O ANALFABETISMO NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos passou por várias perspectivas e desafios para atrair os jovens a concluir os seus estudos, sabemos que existem vários fatores que fazem com que os jovens abandonem as escolas. O Fundo das Nações Unidas para a Infância, a Unicef, realizou uma pesquisa em 2022 no Estado de São Paulo com adolescentes entre 11 e 18 anos, foram em torno 1.100 entrevistas sobre quem não está frequentando a escola e coletaram as seguintes informações:

- 48% dos jovens afirmam que abandonaram a escola, porque tinha de trabalhar fora;
- 30% dos jovens afirmaram dificuldades de aprendizagem, pois não conseguem acompanhar as explicações ou atividades;
- 29% dos jovens afirmaram que desistiram dos estudos, pois a escola ainda não tinha retornado à modalidade presencial (Um caso atípico de pandemia);
- 28% dos jovens afirmaram que tinham que cuidar de familiares;
- 18% dos jovens afirmaram falta de recursos para pagar o transporte público;
- 14% das jovens afirmaram que o real motivo de abandonar os estudos foi a gravidez;
- 9% dos jovens afirmaram que abandonaram a escola, por causa dos desafios de locomoção por ter alguma deficiência;
- (9%) denunciaram o racismo nas escolas;
- (6%) outros motivos.

Diante desta realidade e de tantos desafios identificados na referida pesquisa que impedem a alfabetização de jovens e adultos e de tantos outros problemas localizadas em períodos, mais recuados do século XX, desde a década de 1940, foram criadas várias campanhas para a alfabetização dos indivíduos que não conseguiram por algum motivo concluir seus estudos com o objetivo de erradicar o analfabetismo do país. Dentre as campanhas temos: Ligas contra o analfabetismo, Cruzada Nacional de Educação, Campanha Educação de Adolescentes e Adultos, Campanha Nacional de Educação Rural, Campanha Nacional de Combate de Analfabetismo, Aprovação do Plano Nacional de Educação, MOBREAL, Fundação Educar, Programa Brasil Alfabetizado e o Projeto Tempo de Aprender.

2.1.1 Liga Contra o Analfabetismo – 1915

A liga contra o analfabetismo foi um projeto educacional para erradicar o analfabetismo no Brasil. Este foi criado em 1915, no Rio de Janeiro (na época era a capital do Brasil) por intelectuais que estavam lutando pelo desenvolvimento do Brasil. Sobre a criação da Liga contra o Analfabetismo, Nofuentes afirma que

[...] os caminhos rumo à civilização dependiam dos projetos político-intelectuais elaborados, podendo vincular-se a temas como a erradicação do analfabetismo, ao saneamento dos sertões ou às diversas bandeiras levantadas pelos movimentos nacionalistas durante a Primeira República (NOFUENTES, 2008, p. 27).

Neste momento o cenário político e social apontava dois grandes eventos de extrema importância, tais como a primeira guerra mundial e os festejos do centenário da independência do país. Diante desses dois acontecimentos importantes, intelectuais reuniram-se em prol do avanço da nação e começaram a dar importância a temas, como por exemplo, educação, saúde, voto e política.

Sobre a finalidade da Liga contra o analfabetismo, Nofuentes informa que ela foi

Fundada em 21 de abril de 1915 por homens de letras, médicos, advogados, militares e contando com a colaboração de diversos setores da sociedade, a Liga Brasileira Contra o Analfabetismo tinha como propósito atuar junto aos poderes públicos federais, estaduais e municipais, e, sobretudo, junto à população, para que se pudesse comemorar o centenário da Independência declarando o Brasil livre do analfabetismo. (NOFUENTES, 2008, p. 11)

Nesta perspectiva, eles apontaram o analfabetismo como o problema que estava impedindo o avanço do País e decidiram criar a Liga Contra o Analfabetismo com o objetivo de conscientizar a população a respeito da importância da alfabetização para contagiá-los divulgando a campanha como fator de empoderamento. Além de mobilizar o povo, esta Liga teve um papel fundamental de lutar pela aprovação de leis que fortalecesse mais ainda o projeto que durou até os anos de 1940.

2.1.2 Cruzada Nacional de Educação - 1932

Esta campanha de Alfabetização de Jovens e Adultos foi instituída no governo de Getúlio Vargas, pelo Decreto nº 21.731, 15 de agosto de 1932. A cruzada Nacional de Educação tinha como objetivo social beneficiar toda a coletividade.

Ainda sobre educação no Governo Vargas, Quadros afirma:

A educação era apontada como um dos pontos chave do novo governo, cujo principal objetivo consistia em formar um novo homem para atuar em uma nova proposta de sociedade. É sob esta perspectiva que o Governo Getulista a via como aspecto importante para o desenvolvimento do país. A preocupação voltava-se para o desenvolvimento do sentimento patriótico de uma forma ordenada e constante, vinculando estes valores às propostas reformistas no campo da educação (QUADROS, 2013, p. 56).

Na década de 1930, o Brasil passava por grandes transformações tanto no âmbito político, como nas áreas: social e cultural. Nesse período, houve uma grande preocupação com as altas taxas de analfabetismo no País, porque o analfabetismo era considerado como a peça-chave para tirar o atraso de uma nação.

Os intelectuais do momento acreditavam que o analfabetismo era o pior dos problemas que uma nação poderia enfrentar, nesta perspectiva foi criada a Cruzada Nacional de Educação para erradicar o analfabetismo que estava atrelado com a ascensão social e política do país.

2.1.3 Campanha Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) - 1947

A campanha de Adolescentes e adultos era ação de forma exclusiva da alfabetização que tinha como objetivo levar o aprendizado da leitura e escrita a todos os brasileiros que não sabiam ler nem escrever. A união teve um papel fundamental na sua execução por meio do Ministério da Educação e Saúde. Paiva (2003), afirma que

[...], ela acenava com a possibilidade de preparar mão-de-obra alfabetizada nas cidades, de penetrar no campo e de integrar os imigrantes e seus descendentes [...], além de melhorar a situação do Brasil nas estatísticas mundiais de analfabetismo. (PAIVA; 2003, p. 206)

Segundo Paiva (2003), essa campanha tinha a finalidade de abranger todo o Brasil onde houvesse analfabeto, tanto nas cidades como nos campos, com o objetivo de levar a alfabetização a todos, por isso que foi chamada de campanha massiva da Alfabetização. Beisiegel, confirma a sua finalidade quando diz: “Tinha por objetivo levar a ‘educação de base’ ou a ‘educação fundamental comum’ a todos os brasileiros iletrados, nas cidades e nas áreas rurais” (BEISIEGEL 2008, p.28).

A campanha de Adolescentes e adultos falhou na sua execução, pois a composição dos professores eram de generalistas, ou seja, tentavam alfabetizar os jovens e adultos da mesma forma que alfabetizavam as crianças. Em suas propostas metodologias buscavam desenvolver o aprendizado da leitura e escrita e aquisição dos valores morais, cívicos e sociais, fazendo uso de cartilhas, cartazes, livros de leitura entre outros materiais didáticos produzidos de modo especial para a CEAA.

2.1.4 Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) -1952

A Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) foi instituída pelo Ministério da Educação e Saúde que tinha como objetivo qualificar os professores para a atuação da zona rural, melhorando assim a qualidade da educação e acelerando a civilização dos moradores do campo.

Ainda sobre a CNER, Paiva (2003) afirma:

Pretendia a CNER contribuir para acelerar o processo evolutivo do homem rural nele despertando o espírito comunitário, a ideia de valor humano e o sentido de suficiência e responsabilidade para que não se acentuassem as diferenças entre a cidade e o campo em detrimento do meio rural onde tenderiam a enraizar-se a estagnação das técnicas de trabalho, a disseminação de endemias, a consolidação do analfabetismo, a subalimentação e o incentivo às superstições e credences [...]. Desvincula-se a

reflexão sobre os métodos educativos a serem empregados na comunidade [...] da reflexão sobre a sociedade como um todo, sobre o seu modo de produção, sua formação social e suas consequências. (PAIVA, 2003, p. 225)

Paiva confirma que o objetivo da campanha era civilizar o homem do campo, despertando um espírito de comunidade e assim erradicando a diferença entre zona urbana e zona rural. Então, percebe-se que essa campanha, além do objetivo de erradicar o analfabetismo, também tinha a intenção de não deixar moradores da zona rural fora do processo de instrução.

2.1.5 Campanha Nacional de Erradicação de Analfabetismo (CNEA) -1958

A Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) surgiu durante o governo de Juscelino Kubitschek e tinha objetivos contrários às campanhas maçantes de alfabetização, seu foco maior era na escolarização primária das crianças para a solução do analfabetismo e quanto aos jovens e adultos, traçava-se metas para evitar a evasão escolar, tais como: estabelecimento de um salário móvel para o professor que variava de acordo com a frequência e aprovação.

Ainda segundo Paiva (2003), os objetivos do CNEA eram:

A CNEA preocupava-se com a educação popular de crianças e adultos e com a contribuição potencial ao desenvolvimento econômico social. Sua programação, destinada a diversas faixas de idade, visava combater o analfabetismo em todas suas frentes (PAIVA; 2003, p. 241).

A Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo era um projeto piloto de escolarização e mais amplo do que as duas campanhas anteriores, pois ele atendia tanto a escolarização primária do ensino regular quanto a de jovens e adultos. De acordo com Paiva (2003, p. 247), a CNEA entregou bons resultados e seus objetivos influenciaram fortemente a tomada de decisão pelo sistema educacional do Brasil, mas foi extinta em 1961.

Na década de 1960 surgiram muitos programas de Alfabetização de Jovens e Adultos, todos estes seguindo a ideologia de Paulo Freire formados

por: estudantes, intelectuais, membros da igreja católica e grupos populares envolvidos com trabalhos educativos.

2.1.6 MOBRAL - 1967

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi criado no governo implantado pela ditadura militar, durante a presidência do General Costa e Silva tinha um objetivo financeiro e orientador dos programas de alfabetização de jovens e adultos, durou 15 anos e foi considerado um dos verdadeiros fracassos da educação brasileira sendo metralhado por fortes críticas por não ter conseguido entregar um resultado básico: o domínio da leitura e da escrita.

Ainda sobre o MOBREAL, Silva (2002) afirma:

A criação do MOBREAL, vinha em consonância com o desenvolvimento do Plano de Alfabetização. Esta articulação favorecia a construção de novas perspectivas para o trabalho da alfabetização desenvolvida no campo da EJA, já que esta era descrita como uma tarefa permanente, distanciando-se assim da transitoriedade das já conhecidas campanhas de massa. (SILVA; 2002, p. 123)

De acordo com Silva, uma das atribuições do MOBREAL era a instalação de centros educacionais sociais e cívicos, para que fosse inserido habilidade e técnicas de manuseamento da arte aos jovens e adultos. O Mobral tinha como proposta a alfabetização funcional de jovens e adultos, com a finalidade de conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, Este foi criado justamente para combater as ideias Freirianas e uma de suas características foi a exclusão das disciplinas de filosofia e sociologia sendo substituída por uma disciplina denominada Moral e cívica que foi utilizada como mecanismo de manipulação social para homogeneizar valores.

2.1.7 Programa Brasil Alfabetizado - 2003

Em 2003 foi criado o Programa Brasil Alfabetizado no governo de Luís Inácio da Silva (Lula), que tem a finalidade de alfabetizar jovens e adultos a partir

dos 15 anos, promovendo a cidadania e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país e foi extinto em 2010.

Sobre o Programa Brasil Alfabetizado, Silveira Afirma:

1-A política nacional expressa pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172 de 2001, e os compromissos internacionais assumidos pelo governo brasileiro; 2- O atendimento da demanda histórica dos movimentos sociais populares e de intelectuais orgânicos do campo da EJA. (SILVEIRA, 2013. p.63).

De acordo com o autor citado, o Programa Brasil Alfabetizado foi desenvolvido pelo governo federal com o intuito de apoiar a prática dos docentes da EJA disponibilizando os devidos financiamentos e recursos para os projetos de Alfabetização de Jovens e Adultos. Entre as suas atribuições podemos citar: A garantia de recursos suplementares para a formação de alfabetizadores, a garantia da aquisição e da produção de materiais pedagógicos e a garantia da alimentação e do transporte dos jovens e adultos.

2.1.7 Programa Tempo de Aprender e sua oferta pela Secretaria Municipal de Educação (SMED)

O Projeto Tempo de Aprender é a atual oferta da Educação de Jovens e Adultos é, inclusive, ofertada também pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador. De acordo com o Plano Nacional de Educação, o Programa Tempo de Aprender é estruturado em quatro eixos, tais como: Eixo 1 – Formação continuada dos profissionais de educação; Eixo 2: Apoio pedagógico para a alfabetização; Eixo 3: Aprimoramento das avaliações da alfabetização; Eixo 4: Valorização dos profissionais da alfabetização, por meio de premiação para professores.

De acordo com o programa tempo de aprender, a Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED) tem a responsabilidade de ofertar cursos de aperfeiçoamento aos professores da rede municipal de ensino incluindo aqueles inseridos na Educação de Jovens e Adultos e além de ofertar tem que viabilizar o acesso dos professores para a prática do curso de formação.; como também

disponibilizar recursos de apoio aos projetos pedagógicos na educação e recompensar (como uma forma de reconhecimento e valorização) o professor por cada curso extra realizado para aprimorar suas práticas em sala de aula.

O programa Tempo de Aprender atende tanto a educação regular como a Educação de Jovens e Adultos que é caracterizado por TAP, a secretaria Municipal de Educação oferta a EJA em duas etapas. A primeira etapa nomeada como EJA I está organizada da seguinte forma: TAP I – corresponde ao 1º ano do Ensino Fundamental (Alfabetização); TAP II – corresponde ao 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental; TAP III – corresponde ao 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental. Diante dessa informação percebe-se que a Secretaria Municipal de Educação de Salvador denomina de EJA I todas as séries iniciais do fundamental I.

A segunda etapa da Educação de Jovens e Adultos é nomeada de EJA II e está estruturada da seguinte forma: TAP IV - corresponde ao 6º e 7º ano do ensino Fundamental; TAP V - corresponde ao 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental. Então percebe-se que a Secretaria Municipal de Educação denomina de EJA II todas as séries finais do Ensino Fundamental. E cada período desse (TAP) tem a duração de 1 ano, já a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio fica aos cuidados da Secretaria Estadual da Educação pelas escolas estaduais. As escolas municipais se responsabilizam apenas pela oferta da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental.

2.2 DOCUMENTOS OFICIAIS QUE REGULAMENTAM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Neste item abordaremos todos os documentos oficiais que fazem da Educação de Jovens e Adultos no Brasil uma oferta obrigatória de ordem pública a que todos os cidadãos têm direito. A carta magna, a Constituição Federal no Capítulo II, na seção V e Artigo 37 afirma: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

De acordo com a Constituição Federal, a Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de educação que permite aos alunos que não concluíram o seu processo de escolarização em tempo regular retornem às instituições educacionais formais para concluir a formação escolar. Por esse motivo, quando jovens e adultos decidem retornar à escola devem ser muito bem acolhidos para que eles se sintam pertencentes ao espaço escolar.

Ainda sobre a Educação de Jovens e Adultos, a CNE/CEB nº 11/2000 afirma:

Assim, como direito de cidadania, a EJA deve ser um compromisso de institucionalização como política pública própria de uma modalidade dos ensinos fundamental e médio e consequente ao direito público subjetivo. E é muito importante que esta política pública seja articulada entre todas as esferas de governo e com a sociedade civil a fim de que a EJA seja assumida, nas suas três funções, como obrigação peremptória, regular, contínua e articulada dos sistemas de ensino dos Municípios, envolvendo os Estados e a União sob a égide da colaboração recíproca. (BRASIL, 2000, p. 53).

Pode-se depreender do exposto pelo CNB que o Estado tem o dever de oferecer a Educação de Jovens e Adultos como forma de reparar o direito daqueles que não conseguiram se alfabetizar no seu período regular de escolarização. Os motivos para não concluir o processo de escolarização no tempo devido são diversos, como por exemplo, problemas de saúde, dificuldades econômicas, o sentimento de não pertencer ao espaço escolar, gravidez na adolescência, criminalidade e principalmente a dificuldade de aprendizagem, entre outros.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi instituída em 1996, a qual também aborda temas referentes à Educação de Jovens e Adultos atribuindo a importância que EJA merece. A Lei 9394/96 que caracterizou a EJA como uma modalidade de ensino que deveria ser ofertada nas seguintes etapas da educação: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Lei de Diretrizes e Bases afirma no artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Então, reafirmando

mais uma vez, todos aqueles que, por algum motivo, tiveram que abandonar seus estudos no tempo regular, têm a oportunidade de retornar à escola por meio da modalidade da Educação EJA.

Ainda sobre a oferta da EJA, o Artigo 37 da Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018, afirma: a EJA é destinada aos jovens e adultos que “não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”.

De acordo com a Lei nº 13.632, a Educação de Jovens e Adultos tem o objetivo de combater o analfabetismo, oportunizando o cidadão não alfabetizado em tempo hábil que retome os seus estudos. Relacionando a mencionada Lei Nº 13.632 com as teorias de Paulo Freire, pode-se dizer que além de aprender a ler e escrever, esses jovens e adultos desenvolverão a leitura de mundo, a capacidade de resolução de problemas, a criticidade, a compreensão da realidade, uma visão ampliada quanto aos acontecimentos, o empoderamento para que ninguém viole os seus direitos e a autoestima.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas de escolarização. A grande queixa da BNCC é que ela aborda as aprendizagens da Educação Infantil, Ensino Fundamental nas séries e Iniciais, Ensino Fundamental nas séries finais e Ensino médio, todos na modalidade de ensino regular. Este só se deporta ao EJA só na parte que afirma que seus fundamentos são válidos para as modalidades: Regular e EJA, mas não descreve os aprendizados que os Jovens e Adultos da EJA devem alcançar como se faz na Educação Regular.

Outro documento bem importante que descreve a Educação de Jovens e Adultos é o Parecer n. ° 11/2000 CNE/CEB que aborda os princípios da EJA, pelo qual temos os seguintes princípios: reparador, equalizador e qualificador. O princípio reparador refere-se à recuperação de um direito que foi negado ao cidadão por qualquer que seja o motivo. O princípio equalizador refere-se à função de equidade, ou seja, igualar a oportunidade na sociedade em que

vivemos. E o princípio qualificador refere-se a educação qualificada, adequada ao seu público.

A educação de Jovens e Adultos também é regulamentada na Lei Orgânica do Município de Salvador nos respectivos artigos abaixo:

Art. 182. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada pelo Município, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.183. Compete ao Município, em conjunto com os Poderes Públicos Federal e Estadual, assegurar o ensino público gratuito e de qualidade, em todos os níveis, acessível a todos, sem nenhum tipo de discriminação por motivos econômicos, ideológicos, culturais, sociais e religiosos e deficiência física, mental ou sensorial.

§ 5º É obrigatório o fornecimento da merenda escolar em todos os estabelecimentos da rede municipal de ensino fundamental, inclusive no turno noturno e pelos estabelecimentos conveniados.

§ 7º Será garantido aos jovens e adultos acesso ao ensino fundamental público gratuito, cabendo ao Município prover e garantir o oferecimento do ensino noturno regular, adequado às condições de vida e trabalho desta população.

De acordo com a Lei Orgânica do Município de Salvador, a educação inclusive a EJA é um direito de todos e esta deve ser capaz de desenvolver o cidadão de uma forma plena, bem como preparar o indivíduo para viver em sociedade exercendo a cidadania e qualificá-lo para o mercado de trabalho. Deve ser ofertada de forma gratuita, de qualidade e sem nenhum tipo de discriminação, no qual todos tenham acessibilidade e esta oferta deve se adequar as condições de vida e trabalho desses jovens e adultos. Ainda segundo a Lei Orgânica Municipal de Salvador, a merenda escolar é um direito de todos os estudantes da rede pública municipal, inclusive dos jovens e adultos que estudam no noturno.

2.3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA ISABEL

A Escola Municipal Santa Isabel está situada no bairro de Tancredo Neves, CEP 41207-000 em Salvador, Bahia. De acordo com os dados do IBGE, em 2010, o bairro de Tancredo Neves contava com uma população total de 16.604 habitantes, a maior parte se autodeclarou parda (50,71%) e preta (36,78%), do sexo feminino (51,68%) e se encontrava na faixa etária de 20 a 49 anos (52,19%). No que diz respeito aos domicílios, 3,88% dos responsáveis não eram alfabetizados, e apesar de 52,0% estar na faixa de 0 a 1 salário-mínimo, a renda média dos responsáveis por domicílio no bairro era de R\$ 763,00. Já com relação a infraestrutura ofertada, 91,30% dos domicílios contavam com coleta de lixo, 98,22% com abastecimento de água e 94,15% com esgotamento sanitário.

A educação na Escola Municipal Santa Isabel é ofertada em duas modalidades: EJA e Ensino Regular e funciona durante os três turnos (matutino, vespertino e noturno), ofertando-se somente o ensino fundamental tanto nas séries iniciais como nas séries finais. Sua estrutura é composta por: banheiros, cozinha, sala de leitura, sala dos professores, sala de aula, secretaria e direção.

A Educação de Jovens e Adultos ofertada pela Escola Municipal Santa Isabel ocorre em duas etapas, tais como: EJA I (que compreende as turmas de TAP I, TAP II e TAP III) e EJA II (que corresponde às turmas de TAP IV e TAP V). O TAP I corresponde ao 1º Ano do ensino Fundamental, no qual os alunos passam pelo processo de alfabetização, O TAP II corresponde ao 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental, o TAP III compreende o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental. Já o TAP IV corresponde ao 6º e 7º ano do ensino Fundamental e o TAP V corresponde ao 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental. Cada etapa do TAP (Programa Tempo de Aprender) tem a duração de um ano.

A escola possui 123 alunos matriculados na EJA, foi observado que a maioria desses alunos são moradores da comunidade de Tancredo Neves, negros, oriundos de famílias carentes, no qual precisam trabalhar para sobreviver, alguns deles já sofreram ou sofrem discriminação pela etnia, por morar em bairro periférico e por ter um baixo grau de instrução. De acordo com a conversa realizada com alguns jovens e adultos que estudam na Escola

Municipal Santa Isabel, pode-se perceber que a falta de oportunidades desses alunos faz com que eles se sintam inferiores, com baixa autoestima, fracassados e derrotados.

Na pesquisa de campo realizada por mim (Alexnilda Ribeiro Santa Isabel) na Escola Municipal Santa Isabel, em uma Turma de TAP I (Alfabetização de jovens e adultos) para analisar os principais desafios metodológicos encontrados pelo professor no processo de alfabetização desses jovens e adultos e refletir sua prática com base na perspectiva dialógica, foi observado que os alunos do TAP I são em sua maioria negros, trabalhadores (formal e informal), com baixo nível instrucional, que precisam conquistar sua autoestima, seu espaço na sociedade.

De acordo com essa caracterização dos alunos do TAP I, a professora trabalha em comunhão com as ideias freiriana que abranja a Alfabetização e Letramento, no sentido de desenvolver nesses alunos a habilidade de leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos atuais, e ao mesmo tempo algo que devolva nesses jovens a criticidade, a visão ampliada de mundo, a capacidade de resolução de problemas e a autoestima que foi tirada por algumas situações vivenciadas por eles.

Sobre o processo de alfabetização, Soares afirma:

Assim, teríamos de alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2001; p. 47).

O alfabetizar tem que estar atrelado ao ato de letrar, ou seja, o educando tem de aprender a ler e escrever por meio do diálogo, trazendo a realidade e as experiências do aluno para a sala de aula relacionando com o aprendizado formal. É insignificante o aluno aprender a ler e escrever e não saber usar esse conhecimento na realidade social em que vive, então antes de tudo Magda Soares defende a alfabetização atrelada a leitura e interpretação de mundo.

Sobre o ato de ler e escrever, Paulo Freire afirma:

Não podemos alimentar a ilusão de que o fato de saber ler e escrever, por si só, vá contribuir para alterar as condições de moradia, comida e mesmo de trabalho [...] essas condições só vão ser alteradas pelas lutas coletivas dos trabalhadores por mudanças estruturais da sociedade. (FREIRE ;1991, p. 70).

Segundo Paulo Freire, a leitura e interpretação de mundo é fundamental para a construção de um ser crítico, engajado com as questões sociais, um ser autônomo na tomada de decisões e um indivíduo com uma imensa capacidade de resolução de problemas.

A professora do TAP I da Escola Municipal Santa Isabel leva para a sala de aula a realidade do aluno, desenvolve suas aulas por meio do diálogo, ela acredita que a prática de ler e escrever é importante, mas torna-se muito mais valiosa e o cidadão souber utilizar o conhecimento adquirido na realidade em que vive. E para resgatar a autoestima desses alunos foi pensado em trabalhar com o empoderamento, engajamento e formação de cidadãos politizados para que eles percebam o seu valor na sociedade e não permitam que ninguém viole os seus direitos, fazendo-se necessário compreender que sua etnia é tão importante como qualquer outra etnia e desconstruir a ideia de que existe raça superior, pois todas as raças foram relevantes na formação da sociedade brasileira. Apesar de vivermos em uma sociedade racista, patriarcal e preconceituosa, a sociedade brasileira é um grande exemplo de miscigenação de raças, ou seja, aqui não existe raça pura, estamos todos juntos e misturados.

Ainda falando das metodologias do professor, Paulo freire afirma:

Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE;2008, p. 39).

O professor tem que desenvolver no seu aluno um ser político, engajado com as questões sociais, um ser que não deixe ninguém violar os seus direitos, o professor EJA precisa ser pluralista. Sabemos que ler e escrever é muito importante, mas o aluno pode ter esse aprendizado dentro do seu próprio contexto. Vale ressaltar que o processo de alfabetização das crianças é diferente dos jovens e adultos, até porque o adulto já está com a mente cansada de um dia árduo de trabalho, só está com vontade de chegar em casa e descansar,

dormir, se alimentar, assistir uma boa série de “Netflix”. Mas, no entanto, eles estão na escola aproveitando essas oportunidades que lhes foi tirada no passado por qualquer seja o motivo social.

A alfabetização é importante, mas para ser eficaz tem que estar de mão dada ao processo de letramento. Kleiman, defende:

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura. (KLEIMAN, 2005, p. 18)

Aprender a ler e escrever deve estar atrelado a leitura e interpretação de mundo, o educando deve saber usar os conhecimentos aprendidos em sala de aula com a realidade que ele vive. Diante dessa afirmação de Magda Soares, o professor tem que se atualizar suas práticas e metodologias para atuar no processo de Alfabetização e Letramento da Educação de Jovens e Adultos.

Araújo (2006) define metodologia como:

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (ARAÚJO; 2006, p. 27)

De acordo com o texto supracitado, metodologia envolve a prática fundamentada por uma teoria, ou seja, são os métodos utilizados para alcançar um objetivo. A metodologia de ensino utilizada pelo professor deve ser pensada e repensada, para existir essa reflexão, o professor precisa ter um poderoso arcabouço teórico metodológico articulado com as habilidades técnicas operativas desenvolvidas em sala de aula.

Sobre a metodologia de ensino na EJA, Libâneo afirma: “O professor possui parcialmente a responsabilidade de educar e preparar seus alunos para se tornarem cidadãos críticos e ativos em uma sociedade”. (LIBÂNEO, 1992). Dessa forma, a metodologia do professor EJA deve ser voltada para os objetivos

do seu público-alvo, ele precisa conhecer profundamente a sua turma, precisa conhecer seus interesses e desenvolver suas aulas direcionadas a esses aspectos. O professor precisa desenvolver técnicas para elevar a autoestima dos seus alunos, mostrar que eles têm capacidade de aprender, torná-lo um ser crítico com uma visão ampliada de mundo, autônomo e reflexivo.

Por esse motivo que Paulo Freire defende a metodologia dialógica, o processo de alfabetização de Jovens e adultos deve acontecer por meio de diálogos e o educador tem esse grande desafio de relacionar o meio social desse aluno com suas práticas pedagógicas.

Segundo Gadotti (1996, p. 83):

Diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima [...] esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade. (GADOTTI, 1996, 83)

De acordo com o autor supracitado, o professor deve desenvolver no aluno a vontade de aprender cada vez mais, elevar a sua autoestima, depositar confiança no aluno para que ele também consiga acessar outros conhecimentos partindo de saberes constitutivos do seu contexto social. As atitudes dialógicas do professor são de extrema importância, pois proporcionarão aos seus alunos vontade em aprender, planejar objetivos positivos em sua vida e tentar conquistá-lo, além do resgate da sua autoestima. Esses jovens e adultos são capazes de aprender e o professor com um pouco mais de técnica e uma metodologia apropriada deve estimular seu aluno ao aprendizado.

3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo serão abordados variados tipos de metodologias utilizadas por professores EJA e especialmente professores da Escola Municipal Santa Isabel no processo de alfabetização de jovens e adultos, inclusive a influência de Paulo Freire nas campanhas de alfabetização da EJA do passado e nos dias atuais.

Antes de adentrar nesta discussão, nada melhor que discorrer dois conceitos que serão necessários para o melhor entendimento deste capítulo: Abordagens e Metodologia. A abordagem é entendida como uma linha de pensamento, uma ideologia, um ponto de vista, ou até mesmo uma concepção.

Sobre o conceito de abordagem, o Dicionário Aurélio denomina como: “Modo como se concebe ou se analisa uma situação específica; ponto de vista, modo através do qual alguma coisa é representada ou vista”. Perspectiva é a forma que se idealiza algo, é a forma de se enxergar algo como uma forma alcançar resultados positivos no futuro. Então diante do que foi afirmado, a perspectiva transmite aos seres humanos um sentimento de esperança, indica a possibilidade de que tudo vai melhorar no sentido de alcançar bons resultados.

Outro conceito muito importante nesta linha de raciocínio é a metodologia que pode ser vista como o caminho traçado para conquistar os objetivos. Segundo Araújo (2006), metodologia se define como:

O como se ensina envolve umbilicalmente o método e a técnica de ensino. Neste sentido, ainda destaca: O método implica um norteamento ao processo educativo no âmbito das instituições escolares, o que requer planejamento prévio e operacionalização em vista mesmo da educação humana. Quanto às técnicas de ensino, estas são descritas como: [...] um conjunto de procedimentos devotados ao ensino e à aprendizagem, [...] um modo de fazer, que contém diretrizes e orientações, e que visa à aprendizagem. (ARAÚJO, 2006, pp. 26-27)

Nesta concepção, metodologias de ensino são as práticas, técnicas utilizadas por professores dentro de sala de aula para conduzir o conhecimento da melhor forma, nas quais tornam-se necessário um prévio planejamento, ou

seja, uma etapa de utilização do método que é importante para a produção de um conhecimento.

Os conceitos de perspectiva e metodologia discutidos no início do capítulo nos ajudará a entender o conhecimento abordado neste estudo que nada mais é do que descrever as perspectivas metodológicas utilizadas por professores EJA no processo de alfabetização e ao mesmo tempo serão analisadas as metodologias utilizadas por professores da Escola Municipal Santa Isabel. Toda a análise desse trabalho de Conclusão de Curso será embasada na abordagem do nosso mestre maior da educação, Paulo Freire.

Ainda sobre metodologias de ensino, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos complementa:

O processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-se no campo das relações humanas, sociais, políticas, econômicas, culturais, no direito ao trabalho, à terra, à educação, etc. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos,2000)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, não existem métodos de ensino prontos, estes devem ser atrelados com a realidade social, cultural, política e econômica da turma, tornando-se importante o interesse do professor em conhecer a realidade de cada aluno de sua turma. Só desta forma, o educador desenvolverá metodologias significativas, a partir das quais poderá estimular o seu aluno a elevar a autoestima para desenvolver a capacidade de resolução de problemas, a leitura de mundo, a autonomia necessária para viver em sociedade, se manter inquieto diante das violações de seus direitos e alimentar a perspectiva de mudança de um futuro melhor.

A esse respeito Paulo Freire aborda de forma explicita como deve ser a metodologia do processo de alfabetização, Freire (1996, p. 59) afirma:

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao

exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global. (FREIRE, 1996, P. 59)

De acordo com o Paulo Freire, o processo de alfabetização de jovens e adultos deve ocorrer de forma dialógica levando em consideração a realidade de seus educandos, essa metodologia deve estimular os alunos a vontade de aprender cada vez mais, elevar a sua autoestima para que se sintam capazes de conquistar os seus objetivos. É importante que o professor provoque o educando para desenvolver a consciência política no sentido de buscar se engajar nas questões sociais, culturais e políticas para não deixar ninguém violar os seus direitos, por esses motivos e habilidades o educador da EJA carece de visão pluralista da educação?

Reafirmando a necessidade de trazer a realidade do aluno para a sala de aula, Freire observa que:

[...] mais que escrever e ler que a “asa é da ave”, os alfabetizados necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de “*escrever*” a sua vida, o de “*ler*” a sua realidade, o que não será possível se não tomam a história nas mãos para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos. (Freire, 1973, p.13)

Paulo Freire revela que ler e escrever são de extrema importância, mas este ato deve estar relacionado a leitura de mundo, pois não adianta o aluno saber ler e escrever e não conseguir relacionar os conhecimentos adquiridos à realidade na qual vive. A leitura de mundo vai aprimorar no aluno EJA o senso crítico, a criatividade, a comunicação, conhecimento amplo e diversificado sobre variados assuntos e a capacidade interpretativa.

Nessa perspectiva, o professor/a da EJA precisa ser pluralista, precisa reconhecer a diversidade que encontra na sala de aula e para dar conta desse desafio é necessário participar de processos de formação continuada e se empenhar em sua qualificação. Quanto às qualificações do professor EJA, Freire (1996, p.9) afirma:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 29).

Nesta perspectiva, o grande mestre da educação traz a necessidade do professor da EJA ser pesquisador, pois a pesquisa é uma forma de qualificação que fará o profissional refletir nas suas práticas / metodologias pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos com a finalidade de desenvolver nos seus alunos a capacidade de pensamentos e reflexões, para que eles possam tomar decisões sábias e não deixarem os outros decidirem por ele. Adotar tal postura de contribuir para que os alunos da EJA sejam capazes de pensar e refletir as suas atitudes para não ser apenas meros receptores de informações, mas que eles sejam capazes de compartilhar, expor suas ideias de maneira pensada e refletida.

Entre as variadas metodologias de ensino presentes no processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, podemos elencar algumas: O método Alfabético, método fônico, método de silábico e a metodologia Freiriana e a metodologia tradicional. É da competência do professor EJA escolher o melhor método para oferecer uma alfabetização adequada aos jovens e adultos presentes na sala de aula e para isso o profissional em questão precisa conhecer cada detalhe da sua turma.

MÉTODO ALFABÉTICO: consiste em incentivar o aprendizado do nome das letras e fazer a devidas combinações silábicas para formar palavras. Esse é o método da soletração, no qual os jovens e adultos vão codificando as sílabas até formar as palavras.

Segundo Carvalho (2005), o método alfabético baseia-se na:

[...] associação de estímulos visuais e auditivos, valendo-se da memorização como estímulo didático — o nome da letra é associado à forma visual, as sílabas são aprendidas de cor e com elas se formam palavras isoladas. (Carvalho, 2005; p. 22)

De acordo com o autor acima citado, o método silábico é utilizado para identificar as letras do alfabeto, juntar sílabas e formar palavras. Este método de alfabetização é considerado insuficiente, porque não apresenta uma relação com o contexto social, os jovens e adultos podem até alcançar a alfabetização pelo uso desse método, porém esta aquisição não estará atrelada ao letramento e a leitura de mundo.

MÉTODO FÔNICO: denomina-se de fônica a estratégia no processo de alfabetização que compreende o ensino dos sons e tem como principal característica a relação dos grafemas (grafia das letras) com os seus respectivos fonemas (sons das letras). Esse método é muito importante, porque desenvolve nos alunos uma consciência fonológica, ou seja, o aluno consegue identificar o som das letras formando sílabas e posteriormente formando palavras.

Ainda sobre o método fônico, Frade (2007, p. 23) afirma: " cada letra (grafema) é aprendida como um fonema (som), que, junto a outro fonema, pode formar sílabas e palavras". Este é o método mais utilizado na alfabetização, mas também tem suas desvantagens.

Uma desvantagem desse método é que na língua portuguesa uma única letra pode representar vários sons dependendo da posição que ele se encontra dentro da palavra e isso pode confundir muito a mente do educando que está aprendendo a ler e escrever.

MÉTODO SILÁBICO: Ainda de acordo com Frades 2005, este método de alfabetização prioriza apenas um fragmento das palavras chamado de sílabas, sem se preocupar com a relação grafema e fonemas, este faz a combinação de consoantes e vogais para formar sílabas, no qual o elemento de estudo passa a ser a família silábica. Com essa compreensão o educando passa a formar palavras, depois frases e depois pequenos textos.

METODOLOGIA FREIRIANA: a base do método usado pelo educador Paulo Freire é importantíssima porque aborda o processo de alfabetização levando em consideração o contexto social dos/as educandos/as e tem o objetivo de desenvolver em seus educandos o senso crítico. Foi desenvolvida na década de 1960 como resultado dos diálogos realizados entre Freire e outros colegas de trabalho com trabalhadores rurais residentes no Distrito de Angicos localizado no Rio Grande do Norte para atender a campanha de alfabetização de jovens e adultos cortadores de cana.

Ainda sobre sua metodologia, Paulo Freire (1986, p.122- 123) complementa: "O diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do

caminho para nos tornarmos seres humanos”. Esse método de ensino representa uma abordagem transformadora e emancipatória na educação, utilizando o diálogo, a reflexão crítica e a participação ativa dos educandos em sala de aula com a finalidade de promover a conscientização, a autonomia e o engajamento político dos alunos.

METODOLOGIA TRADICIONAL: Apesar dos estudos comprovarem a ineficácia dessa metodologia no processo de alfabetização, ainda existem professores que a utilizam na sala de aula. Sobre o modelo tradicional de ensino, Antunes (2010, p. 17) informa, que

(...) Nessa visão de ensino aplaudia-se o silêncio, e a imobilidade do aluno e a sapiência do mestre, além de se pensar o conhecimento como informações pré-organizadas e concluídas que se passavam de uma pessoa para outra, portanto, de fora para dentro, do mestre para o estudante. Ensinar significava difundir o conhecimento, impondo normas e convenções para que os alunos o assimilassem. Estes levavam para a escola a boca – porque da mesma não podia se separar – mas toda a aprendizagem dependia do ouvido, reforçado pela mão na tarefa de copiar. (...) Excelente professor era o que mais sabia e não quem melhor ensinava, pois, a aprendizagem era uma responsabilidade do aluno e se este não a conquistasse, que repetisse o ano tantas vezes quanto necessário ou quando pudesse resistir. (Antunes, 2010, p. 17)

Pode-se compreender a abordagem do autor acima citado que pela perspectiva mencionada o professor é a autoridade máxima da sala de aula, além de ser o detentor de todo o conhecimento e o aluno é apenas considerado como um ouvinte, um ser passivo. Por esta metodologia o aluno é visto como um vaso vazio, no qual o professor transfere todo seu conhecimento para o suposto “vaso vazio” que é o aluno.

3.1 A INFLUÊNCIA DA METODOLOGIA FREIRIANA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Paulo Freire, o mentor da metodologia freiriana, nasceu em Recife no ano 1921 e faleceu em 1997, era oriundo de uma família de classe média. Freire foi filósofo e educador bem renomado tanto no Brasil como internacionalmente, sendo responsável por desenvolver uma metodologia de ensino inovadora, na qual o aluno é o protagonista do seu próprio processo de aprendizado, fortalecendo assim um movimento denominado Pedagogia Crítica.

Pedagogia crítica foi um movimento idealizado por Henry Giroyx que trouxe como princípios desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e práticas libertadoras na educação, constituindo -se como um movimento de transformação com intenção de construir uma sociedade mais justa e humana.

Na década de 1960 houve uma forte influência da metodologia freireana nas campanhas de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos em todo o Brasil, com total riqueza e positividade, pois o uso desta metodologia facultava ao educando estabelecer relações com o mundo em que vive para que se sinta pertencente àquele espaço escolar.

Uma grande contribuição deixada por Paulo Freire para a educação foi o método dialógico, no qual os professores da EJA são orientados ao desenvolver suas aulas por meio do diálogo, trazem a realidade do aluno para dentro da sala de aula a partir da qual os jovens e adultos são incentivados a desenvolver a criticidade, produzindo uma referência importante para o conhecimento que será um agente ativo no seu processo de aprendizado. Com o uso desse método, o aluno tem a liberdade para dialogar com o professor e os colegas da turma contribuindo com o seu conhecimento na exposição de suas ideias e liberdade de fazer seus questionamentos.

Sobre o método dialógico, Freire (1987) expõe:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco

tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (Freire, 1987, p. 45).

O diálogo traz a ideia de compartilhar e desconstrói o método o que o professor é único detentor de conhecimento dentro da sala de aula, que o aluno é um vaso vazio no qual o professor irá depositar o todo o seu conhecimento. Neste método não existe a ideia de transferência de conhecimento e sim existe uma troca de aprendizado, no qual o professor aprende com o aluno e o aluno aprende com o professor.

Outro ponto muito importante na metodologia Freireana é a criticidade que consiste em estimular os educandos a desenvolverem o pensamento crítico para que se tornem autores do seu aprendizado, uma referência importante para que eles conquistem a autoestima tão necessária para viver em comunidade. Quando acreditam nas suas capacidades de aprender conquistam as capacidades de resolver conflitos de forma pensada e refletida e que lhes possibilitam desenvolver o engajamento político para que assegurem seus direitos e não permitam que sejam violados.

Sobre a consciência crítica da pedagogia Freireana, Moreira (2010) afirma que

[...] devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo que lhes permita compreender e denunciar a realidade opressora e anunciar a sua superação, com a construção de um novo projeto de sociedade e mundo a ser efetivado pela ação política (Moreira, 2010, p.98)

A consciência crítica da metodologia freiriana permite que os alunos saiam da zona de conforto e se movimentam na busca de curiosidades, na exposição de seus questionamentos, na busca de melhorias em suas vidas e que não se conforte com o pouco que tem, que busquem sempre mais. O conhecimento é libertador e emancipatório e com ele chegamos aonde queremos estar, abrirá oportunidades nunca vistas antes, proporcionará uma visão ampliada da realidade e por fim, transformará a vida do educando e sua realidade.

Segundo Paulo Freire, a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. Então nessa lógica, a metodologia freireana trabalha com o objetivo de transformar o educando e ele transformar a sociedade em que vive. A educação é um poderoso instrumento, por meio dela o homem torna-se mais crítico, tem mais chances de ascensão financeira e melhora sua qualidade de vida. E a relevância disso é que esse ser humano vai compartilhar os seus conhecimentos com os outros do seu meio social. É dessa forma que a educação transforma o homem e o homem transforma a sociedade.

Seguindo a perspectiva metodológica de Paulo Freire para o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, o professor da EJA precisa se apoderar das experiências de vida de cada aluno e utilizá-la como gatilho de aprendizado. Deve ser trabalhado em sala com as palavras que estão presentes no dia a dia dos educandos, aquele método das cartilhas do ABC muito presentes na metodologia tradicional não é ideal para trabalhar com o público da Educação de Jovens e Adultos, aquela prática do decoreba (no qual os alunos não precisam raciocinar, apenas decorar o conteúdo) também não funciona. O aluno não só da EJA, mas do ensino regular precisa enxergar os conhecimentos vistos na escola no seu contexto de vida, precisam ter o conhecimento como o seu aliado.

Reafirmando mais uma vez que Paulo Freire defende o modo dialético da educação, aquele que se constitui por meio de diálogo e linguagem, defende o conhecimento mútuo – aquele conhecimento advindo da interação social, professor – aluno, aluno – professor, aluno – aluno. Esta metodologia desenvolve nos seus educandos um comportamento autônomo, crítico, questionador, confiante com um desejo de transformação, pesquisador sempre em busca de mais conhecimento e protagonista do seu próprio processo de aprendizado.

3.2 METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES EJA DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA ISABEL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A Escola Municipal Santa Isabel está localizada na região periférica de Salvador, no Bairro de Tancredo Neves. É uma escola de pequeno porte que oferece somente o Ensino Fundamental, do 1º ano ao 9º ano.

De acordo com fala de alguns alunos e a observação na Escola Municipal Santa Isabel, percebe-se que a maioria desses jovens e adultos são negros, periféricos, oriundos de famílias carentes e com uma baixa autoestima, pois no momento do lanche, no refeitório da escola, obtive a oportunidade de conversar com alguns alunos e eles relataram em algum momento em suas vidas carregaram uma carga pesada sobre seus ombros causada por uma desvalorização do seu ser social, falta de oportunidades na vida, direitos violados e a criminalidades que assolam a todos da comunidade. Atribuindo a esses desafios enfrentados ao longo da vida como uma das principais causas que os impediram de concluir seus estudos no tempo regular de escolarização.

O processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Santa Isabel ocorre na turma de TAP-I, esta por sua vez é uma turma pequena com 11 alunos matriculados, conforme observação alguns alunos são bem assíduos se faz presente na escola apesar de todos os desafios enfrentados, já outros faltam muito. Foi notado durante as visitas realizadas na escola que a professora da turma é bastante qualificada para atuar na educação de jovens e adultos, possui especialização na modalidade de ensino, faz todo um planejamento antecipado de suas aulas e o seu plano de aula é baseado na vivência e interesse de seus alunos, no qual é levado em consideração todo o contexto social, familiar e profissional de seus alunos.

Sobre o conceito de planejamento, Oliveira (2007; p. 21) afirma: "planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir". O planejamento pedagógico torna-se uma prática importante para o professor organizar suas ações, traçar suas metas e conquistar seus objetivos em sala de aula. Esse planejamento principalmente com as turmas da EJA vai proporcionar ao professor uma execução de suas práticas com total

qualidade e livre de improviso, no qual as aulas serão executadas com dinamismo sem cair na rotina do dia a dia.

A professora da turma informou que para realizar o planejamento de suas aulas utilizando o contexto social, ou seja, o dia a dia de seus alunos nas aulas foi necessário conhecer cada aluno da sua turma, respeitando a cultura e o tempo de aprendizagem de cada um que se faz presente na sala de aula, e com o objetivo de estimular nos seus alunos um espírito crítico, ativo e democrático.

Sobre a didática do professor em sala de aula, Schwartz (2010; p. 41) afirma que “O objetivo do trabalho didático-alfabetizador é contribuir para que os sujeitos se tornem usuários autônomos da linguagem”. A citação de Schwartz, provoca a compreender que o professor da EJA que está envolvido no processo de alfabetização de jovens e adultos deve ensinar o processo da linguagem atrelado a sua utilização no contexto social em que cada indivíduo vive, tal postura pode contribuir para que esse jovem se torne um ser autônomo do seu conhecimento.

Segundo Luckesi (1998 p. 32), o conhecimento é libertador por tornar o indivíduo um ser crítico, autônomo, pensante e independente. O professor tem esse poder de libertar seus alunos por meio desse conhecimento, mas isso ele, o professor EJA, precisa refletir de forma crítica as suas práticas e ter um direcionamento de que corrente teórica deve seguir para fundamentar suas ações em sala de aula. E diante disso ter em mente que tipo de aluno ele quer formar, o aluno copista, o aluno reproduzidor de ideias ou o aluno pensante e autônomo.

Apesar de alguns profissionais da área julgarem Paulo Freire como demagogo afirmando que suas teorias servem para encantar e manipular o povo, trazendo esperanças surreais para a sociedade. Foi notado nas observações realizadas na Escola Municipal Santa Isabel que a professora da turma de TAP – I utiliza a metodologia freiriana no processo de alfabetização de Jovens e Adultos.

Nota-se que a professora desenvolve suas aulas por meio do diálogo, prezando em seu plano de aula alguns gêneros textuais, tais como: contos, notícias, cartas, bula de medicamentos, lista de compras, receitas, músicas e cardápio de restaurante. Utiliza-se também outras metodologias com a silábica, alfabética e método fônico para aprimorar a leitura e escrita de seus alunos.

As palavras utilizadas para a prática de leitura e escrita são aquelas que estão presentes no cotidiano dos alunos. Além de trabalhar a escrita e leitura, a professora estimula o desenvolvimento da capacidade de compreensão, da autonomia, da exposição de ideias e opiniões e a criticidade da sua turma.

Leal, Albuquerque, Morais (2010) afirmam que:

Até hoje, é o desejo de aprender a ler e escrever palavras e textos que circulam em nossa sociedade que leva jovens e adultos analfabetos a irem/retomarem à escola, as salas de aulas de alfabetização. (Leal, Albuquerque, Morais, 2010, p. 15).

De acordo com os autores citados acima os jovens e adultos que retornam aos estudos sentem o desejo realizar leituras de textos atuais como os noticiários, receitas, I mensagens do aplicativo WhatsApp, bula de remédios, entre outros textos; sentem a necessidade de compreender o que se ler e eles têm o desejo de se posicionar diante de certos assuntos e expor suas ideias. Ao levar em conta essas considerações, percebe-se que é muito importante que o professor da EJA tanto inclua no planejamento; como exercite em suas aulas a inclusão em suas práticas os gêneros textuais que normalmente são utilizados no cotidiano de seus alunos.

O que mais chama atenção nas aulas de alfabetização de jovens e adultos da Escola Municipal Santa Isabel é que a professora não fica presa apenas a lápis e papel, ela utiliza métodos renovadores fazendo uso de outros artifícios tipo os jogos (como o bingo e o jogo da forca), faz uso de leitura para trabalhar o som das palavras (método fônico), escrita criativa por meio dos treinos ortográficos tanto de palavras como de frases e faz discussões sobre diversos assuntos.

Diante do que foi relatado de acordo com as observações realizadas na Escola Municipal Santa Isabel, pode-se perceber que apesar da instituição ser de pequeno porte, os professores estão realmente envolvidos no processo de aprendizado de seus alunos, realizam o planejamento de suas aulas com total competência e capacidade para atender as demandas educacionais dos educandos na utilização de metodologia adequada para a sua turma.

4 OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo discutiremos algumas das dificuldades que perpassam pela Educação de Jovens e Adultos e que impedem esta modalidade de educação/ ensino seja ofertada com a qualidade (necessária para incorporar as experiências dos educandos). Para dar conta desse objetivo serão abordados as dificuldades e aprendizados no exercício da profissão de Pedagogia, examinando os enfrentamentos e possibilidades dos professores que atuam no processo de alfabetização de jovens e adultos da Escola Municipal Santa Isabel.

Segundo a Constituição Federal Brasileira, a qualidade de oferta da educação é um dos princípios fundamentais do ensino no Brasil. Então, diante do artigo 211 e parágrafo 1 da nossa Carta Magna, a Educação de Jovens e Adultos, como também outras modalidades da Educação brasileira devem ser ofertadas com pelo menos um padrão mínimo de qualidade.

Diante da discussão levantada acima com respeito de o ensino brasileiro ter um padrão mínimo de qualidade, nada melhor do que discorreremos o conceito de qualidade, com o objetivo de esclarecer ou até mesmo denunciar algumas situações em que o ensino de Jovens e adultos não está sendo ofertada da forma que a Constituição Federal a prescreve e para esse julgamento precisamos saber quais são os elementos necessários para se constituir um ensino de qualidade. (BRASIL, 1998, p. 124)

A qualidade de ensino que pretendemos encontrar nas escolas municipais de EJA inclui um conteúdo adequado para os jovens e adultos inseridos na

escola, uma metodologia dialógica condizente com a realidade do aluno, o compromisso e competência de professores, gestores e funcionários, todos que estão em prol do mesmo objetivo que é desenvolver uma educação de qualidade para jovens e adultos. Além desses quesitos, uma educação de qualidade precisa contar com os recursos físicos adequados e que vão favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

A Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO), elenca os principais elementos para se ter um ensino de qualidade nas escolas, mediante a um questionário realizado em algumas escolas de São Paulo em 1998, com alunos e professores. Então diante das respostas desse questionário, são necessários os seguintes elementos listados abaixo para se ter uma escola eficaz, onde os alunos aprendam com total qualidade:

biblioteca com materiais instrucionais e livros em quantidade e qualidade suficientes;

professores com formação superior, satisfeitos com sua remuneração e que não precisem dividir sua carga horária entre duas ou mais escolas;

professores que não atribuam os resultados de aprendizagem às famílias, mas sim ao seu próprio desempenho ou ao desempenho dos estudantes;

prática formal de avaliação de desempenho dos alunos;

agrupamento de alunos por critérios de heterogeneidade;

ambiente de aula adequado com respeito e convivência harmônica e

envolvimento dos pais no cotidiano escolar.

De acordo com toda essa discussão de qualidade de ensino e mediante as informações da Unesco sobre um ensino de qualidade podemos afirmar com total propriedade que este é um dos grandes desafios que perpassam pelo público de Educação de Jovens e Adultos. A maioria das escolas Municipais que já frequentei de Educação de Jovens e adultos pude notar que até tem biblioteca que desenvolve todas as funções menos a de uma biblioteca, a penúltima unidade escolar que frequentei a biblioteca servia como um depósito, ou seja, a escola armazenava tudo que não servia dentro desse espaço que era chamado

de biblioteca. Sabemos que na rede Municipal de Educação de Salvador existem muitos pedagogos, tanto os que gostam do fazem e se dedicam ao máximo para entregar um bom resultado, como outros que estão super insatisfeitos com o serviço que exerce, vão para a escola só para cumprir tabela, reclamam da hora chega na escola até a hora que sai, sem contar a irregularidade na frequência de muitos alunos. É importante esclarecer que todas as questões citadas acima que ocorreram na Educação de Jovens e Adultos que tive a oportunidade de estagiar e fazer residência pedagógica contribuíram para que a oferta da qualidade do ensino está fora do que foi promulgado na Constituição Federal de 1988.

Outro elemento que se constitui como desafio na Educação de Jovens e adultos é na questão da metodologia, o Conselho Municipal de Educação do Município de Salvador, na Resolução 041/ 2013 que aborda a Educação de Jovens e Adultos, afirma que:

Art. 9º A dinâmica do currículo prevê o desenvolvimento de eixos norteadores, tais como: trabalho, cultura e ambiente, ética e cidadania, cultura, democracia e poder, direitos humanos, gênero e etnia, visando formar cidadãos com domínio dos instrumentos básicos da leitura, da escrita e do cálculo matemático para interferir e agir, criticamente, sobre o mundo.

Parágrafo único. O tempo destinado ao trabalho com os eixos norteadores deve se constituir tempo pedagógico inserido na organização curricular de forma disciplinar e/ou interdisciplinar através de projetos e/ou atividades que expressem o cotidiano e as experiências de vida dos educandos.

Segundo o Conselho Municipal de Educação, a metodologia de ensino na Educação de Jovens e Adultos deve estar conjugada com o cotidiano e experiências de vida de seus educandos, abordando assuntos pertinentes a trabalho, cultura, meio ambiente, ética, cidadania e política não partidária. Além disso, o professor na execução de suas metodologias de ensino precisa estimular esses jovens e adultos a criticidade, ao protagonismo do seu processo de aprendizado e a capacidade de leitura de mundo. Esta metodologia constitui um desafio na Educação de Jovens e Adultos, porque é um público formado na sua maioria por trabalhadores braçais, que vão para a sala de aula desgastados apresentando indícios tanto do cansaço físico, como do seu cognitivo que não

funciona tão bem como no início do dia. A exaustão causa uma espécie de desmotivação, sentimento de incapacidade e baixa autoestima.

Outra questão importante que deve ser relatada na Educação de Jovens e Adultos é a evasão escolar que é ocasionada por diversos fatores, tais como questão de sobrevivência, problema familiar, gravidez indesejada, questões de saúde, criminalidade, a violência social, esgotamento físico e emocional, entre outros. Di Pierro (2010) afirma:

[...] os jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade não ocorrem com maior frequência às escolas públicas porque a busca cotidiana dos meios de subsistência absorve todo seu tempo e energia; seus arranjos de vida são de tal forma precários e instáveis que não se coadunam com a frequência contínua e metódica à escola; a organização da educação escolar é demasiadamente rígida para ser compatibilizada com os modos de vida dos jovens e adultos das camadas populares; os conteúdos veiculados são pouco relevantes e significativos para tornar a frequência escolar atrativa e motivadora para pessoas cuja vida cotidiana já está preenchida por compromissos imperiosos e múltiplas exigências sociais (Di Pierro, 2010, p. 35).

O esgotamento físico, cansaço, a falta de tempo e de energia de alguns alunos depois de um dia cansativo de trabalho tornam-se um dos grandes desafios enfrentados por professores da EJA, que precisa desenvolver ações para estimular a permanência do aluno na unidade escolar mediante os problemas que jovens e adultos enfrentam para chegar, permanecer e interagir no momento em que chega na escola. É um desafio, tanto mostrar a si mesmo, quanto o espaço escolar, que precisa ser acolhedor e inclusivo sem fazer discriminações de situações vivenciadas pelos educandos que precisam se sentir pertencentes ao espaço escolar.

Ainda sobre a metodologia que o professor da EJA precisa desenvolver para estimular a frequência dos jovens e adultos na escola, Vilas Boas (2008) afirma que

É importante que o aluno possa buscar seus caminhos de aprender e de demonstrar o que e como aprendeu. Não é uma busca solitária, angustiante, sofrida e desinteressante. Seu caminhar tem a presença constante do professor como orientador e encorajador. Não significa retirar a responsabilidade

do professor e repassá-la ao aluno, mas ampliar o sentido do trabalho pedagógico, incluindo a participação do aluno (Vilas Boas, 2008, p.26).

Segundo Vilas Boas, o professor da EJA tem o desafio de estimular e encorajar seus alunos pela busca de conhecimento, desenvolvendo a autonomia dos educandos pela busca do próprio conhecimento sem se desviar da responsabilidade de mediar o processo de ensino e aprendizado dentro da sala de aula. Dessa forma, o professor precisa conhecer sua turma para produzir um plano de aula adequado aos seus alunos. Com isso os professores da EJA precisam ter uma afetividade com os jovens e adultos presentes em sua sala de aula, precisa desenvolver um sentimento de confiança mútua. O professor precisa desenvolver um bom relacionamento com a sua turma, precisa interagir, ouvir o que o aluno tem para dizer, precisa literalmente abraçar esses jovens e adultos, pois eles precisam se sentir bem, amados e queridos pela comunidade escolar.

Um grande desafio apontado pelos professores da EJA é a heterogeneidade da turma, vários níveis de aprendizado na mesma sala, ou seja, alguns têm nível de compreensão que possibilita desenvolver várias atividades, já outros que não possuem uma capacidade de compreensão. E para o professor desenvolver um plano de aula para essa turma de modo que abranja a todos sem nenhuma espécie de discriminação torna-se complicado porque é uma turma cujos perfis são diferenciados.

Sobre a heterogeneidade da turma, Carrano (2005) explica que

[...] a dificuldades em lidar com a diversidade parece algo congênito na constituição da ideia de escolarização. A homogeneidade ainda é muito mais desejável à cultura escolar do que a noção de heterogeneidade, seja ela de faixa etária, de gênero, de classe, de cultura regional ou étnica. (CARRANO, 2005, p.160)

Segundo Carrano é normal o professor desejar mediar uma turma homogênea que todos tenham o mesmo nível de aprendizado, as mesmas dificuldades e demandas, mas nós somos seres humanos e ninguém é igual e da mesma forma é na sala de aula. Nós professores temos que aprender com a

diversidade, pois cada um tem seu tempo de aprendizado, por mais evoluída que seja a turma sempre existirá a diversidade

4.1 PEDAGOGIA: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO NA ATUAÇÃO COM JOVENS E ADULTOS

Pedagogia é uma ciência que estuda a educação e o processo de ensino e aprendizagem, é um curso superior com duração de oito semestre que habilita o profissional a atuar em escolas e espaços não escolares, tais como: Organização Não Governamental (ONG), hospitais, empresas e área jurídica. O pedagogo tem ampla atuação no mercado de trabalho, pode exercer atividade de orientação profissional e educacional, como também desenvolver programas de treinamentos e capacitação de funcionários. Este profissional também está capacitado para atuar: em projetos sociais e educacionais; em espaços educacionais como professor que abrange da educação infantil até as séries iniciais do Ensino Fundamental, como coordenador do processo de ensino e aprendizagem; como orientador responsável profissional por mediar conflitos; fazer o intercâmbio entre família, aluno e escola e na gestão escolar.

De acordo com Libâneo (2004),

[...] a Pedagogia ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (Libâneo, 2004, p.29-30).

De acordo com Libâneo, a Pedagogia é muito mais do que a prática do ensinar e sim um conjunto de métodos, maneiras, instrumentos, práticas, conhecimento, observação sensível, escuta qualificada que o profissional se apodera para compor todos os processos educacionais. Então, o termo Pedagogia é muito mais amplo do que se imagina que a prática do ensinar, é dar visibilidade ao cidadão, é compartilhar uma visão de mundo, é formar seres pensantes, questionadores e autônomos, é estimular a criticidade e o espírito político dos cidadãos.

A pedagogia requer bastante competência, responsabilidade, dedicação, qualificação, um poderoso arcabouço teórico metodológico atrelado a habilidades técnicas com um tempero fundamental que é a ética profissional daqueles que a executam. Então toda essa demanda se constitui um desafio para um profissional de Educação, pois formar cidadãos não é, nunca foi e não será fácil, sabemos que o pedagogo além de tudo é um ser humano que possui seus problemas familiares, carrega nas costas como todos nós a questão social que é uma carga pesadíssima. E diante de toda essa situação precisa formar cidadãos por meio da educação, atentando-se para não transferir valores e princípios pessoais para aquele cidadão em formação.

Ainda sobre a funcionalidade da pedagogia, Ghiraldelli Jr (2007), considera que:

A concepção que diz que a pedagogia é a parte normativa do conjunto de saberes que precisamos adquirir e manter se quisermos desenvolver uma boa educação, é mais ou menos consensual entre os autores que discutem a temática da educação. Ela, a pedagogia, é aquela parte do saber que está ligada à razão que não se resume à razão instrumental apenas, mas que inclui a razão enquanto razoabilidade; a racionalidade que nos possibilita o convívio, ou seja, a vigência da tolerância e, mesmo, do amor (GHIRALDELLI JR, 2007; p.3).

De acordo com Ghiraldelli, a Pedagogia nos auxilia a viver em sociedade, a reconhecer regras e tolerâncias que fazem parte do nosso convívio social, a refletir na nossa existência e nossas ações, vai além dos muros das escolas, ela (pedagogia) encontra-se em diversos espaços sociais. Segundo Luckesi (1995), “o conhecimento liberta”, nesse sentido a pedagogia desenvolve um grande papel na sociedade que é o de libertar os indivíduos por meio de compartilhamento de conhecimento. O conhecimento liberta no sentido de ampliar a visão crítica do indivíduo, de fazê-lo refletir nas suas ações antes do agir, o sujeito apoderado de conhecimento pode agir com total autonomia e independência, sem necessitar de ninguém.

Nesta perspectiva a atuação do Pedagogo no exercício da Educação de Jovens e Adultos é de extrema importância, porque este profissional habilitado irá mediar o conhecimento, o processo de ensino e aprendizagem desses jovens

e adultos ampliando a sua concepção referentes a questões relacionadas à política, socio-histórica, econômica e atualidades em geral tanto do Brasil como no mundo. O pedagogo tem um amplo leque de atuações com um público composto por jovens e adultos, como por exemplo, empresas privadas, Ongs, Hospitais, escolas, no Sistema Judiciário e entre outros.

Nesta perspectiva, nós pedagogos precisamos nos moldar em um educador libertador, na qual a nossa prática esteja pautada na reflexão e no diálogo e toda nossa ação deve ser pensada e repensada com o objetivo de mudança da realidade. Sendo assim, o profissional habilitado em Pedagogia deve revestir-se da ousadia para formar cidadãos politizados, capazes de resolver problemas, imbuídos de criticidade e com uma visão ampliada de mundo.

Portanto, os pedagogos, inclusive os que atuam com um público de Jovens e Adultos, não devem deixar o medo desenvolver-se nas nossas atitudes e ações, para se tornarem incapazes de tomar decisões, são profissionais que precisam ser confiantes para alcançar o objetivo de melhorar o aprendizado dos indivíduos por meio do diálogo, da reflexão, da sistematização e da produção de conhecimento.

4.2 DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS DOS PROFESSORES DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA ISABEL

A Escola Municipal Santa Isabel é uma Unidade Escolar que oferta a modalidade de Ensino na Educação de jovens e adultos e de acordo com a observação realizada na escola, enfrenta alguns desafios relacionados à Educação de Jovens e Adultos, tais como: a heterogeneidade na turma, a evasão escolar, o cansaço e desânimo dos alunos por causa do trabalho que exercem durante o dia, a criminalidade, a falta de segurança no Bairro, falta de recursos didáticos, estrutura física inadequada para um ensino de qualidade ,a baixa autoestima dos alunos e entre outros.

Diante de todos esses desafios apresentados na Escola Municipal Santa Isabel, a professora da EJA procura formas de enfrentamento com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade e adequado para o seu público-alvo. Sobre o enfrentamento das dificuldades que perpassam pela Educação de Jovens e Adultos, Fonseca (2015) afirma:

Conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais, os professores da EJA têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno abaixa a autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adultos, principalmente os trabalhadores (Fonseca, 2015, p. 22).

Segundo Fonseca, a relação professor/aluno é muito importante para lidar com os desafios vivenciados na Educação de Jovens e Adultos, por meio do bom relacionamento com os seus alunos, os professores irão conhecê-los em sua totalidade, os alunos irão construir um relacionamento de confiança no seu professor, que pode conseguir acolher os educandos/as da melhor forma para que eles/as se sintam amados, acariciados e incluídos no espaço escolar.

Diante da observação realizada na Escola Municipal Santa Isabel, pude observar que a comunidade escolar, tanto os professores, como todos os profissionais daquela instituição têm relacionamentos achegados com os alunos, é notável que se sentem bem e pertencentes àquele espaço escolar. Assim que os alunos chegam na escola por volta das 18:30h são convidados a se servir de um saboroso lanche, que se torna um momento gostoso, aconchegante, de acolhimento, no qual os professores sentam a mesa com seus alunos e constroem grau de afetividade inexplicável. Percebi que naquele momento torna-se um relacionamento amigável, no qual o professor faz uso de escuta apropriada, da observação atenta para ouvir a demanda dos seus alunos e apoiá-los da melhor forma possível.

A intervenção do professor da EJA diante das dificuldades enfrentadas para oferecer um processo de ensino e aprendizagem adequado e de qualidade

para os alunos devem seguir a orientação de Carrano. De acordo Carrano (2005):

O educador atento precisa ser capaz de indagar o que os grupos culturais da juventude têm a nos dizer. Não estariam eles provocando-nos – de muitas e variadas maneiras – para o diálogo com práticas culturais que não encontram espaço para habitar a instituição escolar? Aquilo que consideramos como apatia ou desinteresse de jovem não seria um desvio de interesse para outros contextos educativos que poderíamos explorar, desde que nos dispuséssemos ao diálogo? (Carrano, 2005, p. 160).

Segundo as orientações de Carrano, os professores da EJA precisam se manter atentos ao comportamento de sua turma, não devem jamais fazer pré-julgamentos, ao contrário, tentar entender qual a principal demanda do aluno para ajudá-lo a chegar a uma reflexão sobre a melhor forma de solucionar o problema pelo qual esteja passando. Dessa forma, o professor deve estimular o aluno a refletir antes de tomar qualquer decisão ampliando sua capacidade de resolução de problemas. Para tanto, o estudante estará se apoderando de um espírito questionador, crítico e autônomo que irá favorecer o seu processo de ensino e aprendizado.

A Escola Municipal Santa Isabel possui professores da EJA completamente capacitados para lidar com seres humanos e suas demandas, na pesquisa de campo realizada na escola, foi observado que os professores não se conformam diante dos desafios apresentados na educação de jovens e adultos, e sim procuram a melhor forma para o enfrentamento das demandas vivenciadas, como forma de enfrentamento eles utilizam as seguintes intervenções: a metodologia dialógica como forma de incentivar seus alunos a não desistir dos estudos e ao mesmo tempo elevando a sua autoestima e a parceria entre alunos, ou seja, aqueles que conseguem ter o melhor desempenho nas aulas ajudar aqueles alunos que têm mais dificuldades.

Ainda em conversa com uma das professoras da EJA da Escola Municipal Santa Isabel, ela relatou que não devemos enxergar a educação de jovens e adultos como um eterno desafio, e sim podemos abordá-la como uma grandiosa experiência de aprendizado para os profissionais da educação que nela atuam.

Ela completa a fala afirmando que colecionou muitos aprendizados com da EJA, tais como:

Aprimoramento da criatividade para transformar cada aula um momento prazeroso e relacionar os conteúdos de aula com a vivência dos jovens e adultos presentes na turma EJA;

Utilizar recursos pedagógicos adequados em busca do dinamismo das aulas, tais como: Histórias, receitas culinárias, noticiário de jornais, bula de remédio, lendas, oficinas de leituras, textos curtos para leitura e recontos;

Trabalhar em equipe, juntamente com outros professores em busca de alternativas para enfrentar os desafios encontrados na Educação de Jovens e Adultos. (ARGUMENTOS DA PROFESSORA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO)

De acordo com a professora da EJA que atua no processo de alfabetização de jovens e adultos na Escola Municipal Santa Isabel, ser um profissional da Educação de Jovens e Adultos é agregar vivências valiosas e enriquecedora, além de conhecimento a sua vida profissional, pois oportuniza a todos refletir nas suas práticas e ações despertando ideias, criatividade e aprendizados no enfrentamento de desafios encontrados na prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem EJA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, pode-se concluir que a Educação de Jovens e Adultos é de grande importância para aqueles que abandonaram seus estudos, pois hoje eles podem retornar às escolas de forma gratuita, com uma metodologia adequada ao seu modo de vida, que vai desenvolver-lhe a criticidade, a capacidade de resolução de problemas, a independência, a elevação da autoestima e além de tudo isso, irá proporcionar-lhe novas oportunidades na vida, tanto no mundo do trabalho como no meio social.

A educação de Jovens e Adultos proporciona aos seus alunos a independência de ir ao supermercado e fazer suas compras sem precisar da ajuda de outros, a ler e avaliar os preços de cada produto, fazer leitura da faixa dos ônibus, ter autonomia de ler as placas com o nome das ruas, praças e bairros e se dirigir ao endereço correto, desenvolver a ampliação da reflexão crítica quanto aos noticiários dos telejornais ou jornais impressos, a expor suas opiniões, sugestões e crítica sobre diversas temáticas e entre outros.

Esta modalidade de ensino teve o seu primeiro momento no Brasil com a chegada dos jesuítas, no qual passou por várias perspectivas e desafios. No decorrer de todo esse tempo até os dias atuais foram criadas várias campanhas para a alfabetização dos indivíduos que não conseguiram por algum motivo concluir seus estudos com o objetivo de erradicar o analfabetismo do país.

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) na oferta do Programa Tempo de Aprender tem a incumbência de ofertar cursos de aperfeiçoamento aos professores da rede municipal de ensino incluindo aqueles inseridos na Educação de Jovens e Adultos e além de ofertar tem que viabilizar o acesso dos professores para a prática do curso de formação; como também disponibilizar recursos de apoios aos projetos pedagógicos na educação e recompensar (como uma forma de reconhecimento e valorização) o professor por cada curso extra realizado para aprimorar suas práticas em sala de aula.

Pode-se notar que na Escola Municipal Santa Isabel a Educação de Jovens e Adultos é ofertada em duas etapas: EJA I (que compreende as turmas de TAP I, TAP II e TAP III) e EJA II (que corresponde às turmas de TAP IV e TAP

V). O TAP I corresponde ao 1º Ano do ensino Fundamental, no qual os alunos passam pelo processo de alfabetização, O TAP II corresponde ao 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental, o TAP III compreende o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental. Já o TAP IV corresponde ao 6º e 7º ano do ensino Fundamental e o TAP V corresponde ao 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental.

Observa-se que a professora EJA responsável pela turma de alfabetização e letramento desenvolve suas práticas de acordo com as ideias freireana, no desenvolvimento de suas ações, a professora busca estimular nos alunos a habilidade de leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos atuais, e ao mesmo tempo algo que devolva nesses jovens a criticidade, a visão ampliada de mundo, a capacidade de resolução de problemas e a autoestima que foi tirada por algumas situações vivenciadas por eles.

A professora da turma realiza o planejamento de suas aulas utilizando o contexto social, ou seja, o dia a dia de seus alunos nas aulas foi necessário conhecer cada aluno da sua turma, respeitando a cultura e o tempo de aprendizagem de cada um que se faz presente na sala de aula, e com o objetivo de estimular nos seus alunos um espírito crítico, ativo e democrático.

A Escola Municipal Santa Isabel, como qualquer outra Unidade Escolar que oferta a modalidade de Ensino na Educação de jovens e adultos enfrenta alguns desafios relacionados a esta oferta, tais como: a heterogeneidade na turma, a evasão escolar, o cansaço e desânimo dos alunos por causa do trabalho que exercem durante o dia, a criminalidade, a falta de segurança no Bairro, falta de recursos didáticos, estrutura física inadequada para um ensino de qualidade, a baixa autoestima dos alunos e entre outros.

A Escola Municipal Santa Isabel, portanto, possui professores EJA completamente capacitados para lidar com seres humanos e suas demandas, na pesquisa de campo realizada na escola, foi observado que os professores não se conformam diante dos desafios apresentados na educação de jovens e adultos, e sim procuram a melhor forma para o enfrentamento das demandas vivenciada, como forma de enfrentamento eles utilizam as seguintes intervenções: a metodologia dialógica como forma de incentivar seus alunos a

não desistir dos estudos e ao mesmo tempo elevando a sua autoestima, a parceria entre alunos, ou seja, aqueles que conseguem ter o melhor desempenho nas aulas ajudar aqueles alunos que m mais dificuldades.

Dessa forma ser um profissional da Educação de Jovens e Adultos é agregar vivências valiosas e enriquecedora, além de conhecimento a sua vida profissional, pois oportuniza a todos os profissionais a refletirem suas práticas e ações despertando ideias, criatividade e aprendizados no enfrentamento de desafios encontrados na prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem EJA.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos Souza. **Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) *Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papyrus, 2006.

ARROYO, Miguel. **Formar educadores e educadoras de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio José Gomes (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. [5. ed.] São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976. Parte 3: A transmissão da cultura

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil**. Brasília: Líber Livro, 2008.

BRASIL. Parecer CNE 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000

CARRANO, Paulo José Rodrigues. Identidades juvenis e escola. In: UNESCO. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005

SALVADOR, BA, Prefeitura. **Decreto Municipal nº 30.859, de 14 de Março de 2019**. Dispõe sobre o Conselho Municipal de Educação e dá outras providências, 2019. Salvador - Ba, 2019a.

BRASIL. [Constituição (1998)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasil, DF: Senado Federal, 2016.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade** 6. ed. São Paulo: Papyrus, 20

DI PIERRO, Maria Clara. **Balço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. In: SOARES, Leôncio et al. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. ENDIPE, 15. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17º Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2ª ed.; São Paulo: Scipione, 1991

GHIRALDELLI JR. Paulo. **O que é pedagogia?** Artigo eletrônico disponível em <http://www.fundacaomariocovas.org.br>. Acesso em 15 de agosto de 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio. **Estado e educação de adultos (1964/1985)**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**, Brasília, 2022.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** - Cifiel/IEL/Unicamp, 2005.

LEAL, T. F; ALBUQUERQUE, E.B.C; MORAIS, A.G. (org.). **Alfabetizar letrando na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: estudo introdutório sobre pedagogia e didática**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1992.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo, Cortez, 1995

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo, Cortez, 1998, 7ª edição.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p.43 e 44.

NOFUENTES, V. C. **Um desafio do tamanho da nação: a campanha da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1915-1922)**. 2008. 163f. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007.

PAIVA, Vanilda. Introdução. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

QUADROS, Raquel Dos Santos. Gustavo Capanema: **A Organização Do Ensino Primário Brasileiro No Período De 1934-1945**. 2013. Dissertação (mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual De Maringá, Maringá, 2013.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2010.

SILVA, Verônica Pessoa da. **Histórias da educação de jovens e adultos no Brasil: do MOBREAL nacional ao MOBREAL na Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002

SILVEIRA, Dimitri Assis. **O Programa DF Alfabetizado/Brasil alfabetizado e a continuidade dos estudos: dos números à percepção dos sujeitos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16223>. Acesso em 27 Jul.2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

UNESCO. **Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación (LLECE)**. Primer estudio internacional comparativo. Santiago de Chile, 1998.

VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008